

CVM garante que desconto para a dívida vencida será mantido

por Ana Lúcia Magalhães
do Rio

"No momento, o governo não cogita em extinguir o deságio para a dívida vencida depositada no Banco Central (BC) e que vai ao leilão de conversão de dívida." A garantia foi dada ontem pelo presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Arnoldo Wald, que disse, ainda, não existir o risco de os grandes bancos credores do Brasil não participarem do leilão por causa da taxa de desconto.

Juarez Soares, diretor da dívida pública do BC, disse, também, que não tem conhecimento de nenhum banco credor que tenha manifestado desagrado pelo deságio em cima de dívida vencida a ser convertida. "O que os grandes bancos credores não querem é o deságio sobre o dinheiro novo que estão dando e que talvez venha a ser convertido mais adiante", frisou Soares.

Wald e Soares participaram ontem de seminário sobre leilão de conversão de dívida, promovido pela Bolsa de Valores do Rio de

Expectativas do mercado

por Ana Lúcia Magalhães
do Rio

Faltando praticamente quatro dias para a realização do primeiro leilão de conversão de dívida, que vai acontecer nesta terça-feira, no pregão da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ), a grande curiosidade é saber qual será o deságio. O presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Arnoldo Wald, acredita que ele fique entre 20 e 30%.

Essa também é a expectativa do diretor da dívida pública do Banco Central (BC), Juarez Soares, e do presidente da

BVRJ, Sérgio Barcellos. Ontem, a bolsa carioca divulgou tabela com os vários fatores para faixas de deságio que vão de 10 a 20%.

Com base nessa tabela, pode-se chegar a alguns exemplos sobre quanto poderá ir a taxa de desconto a ser retida pelo BC. No caso de um deságio de 20%, o valor da dívida líquida a ser convertida deve ser multiplicado pelo fator 1,25 para chegar-se à dívida bruta, que deve estar depositada no BC.

A diferença entre os dois valores representará a quantia a ser retida pelo BC, o de-

ságio propriamente dito. Assim, no caso de conversão de US\$ 10 milhões, a uma taxa de desconto de 20%, terão de estar depositados no BC US\$ 12,5 milhões, com o banco ficando, portanto, com US\$ 2,5 milhões.

Se o deságio for de 30%, multiplicam-se os US\$ 10 milhões pelo fator 1,429 (calculado pelo diretor da CVM, Carlos Alberto Paes Barreto), o que dará uma dívida bruta, que terá de estar depositada no BC, de cerca de US\$ 14,29 milhões. No caso, o BC estará retendo US\$ 4,29 milhões.

Janeiro (BVRJ), e realizada através da TV Executiva da Embratel, com transmissão para onze capitais do País. Wald disse que a questão do deságio sobre o dinheiro novo ainda não está sendo discutida e que será regulamentada pelo governo em momento oportuno.

Sobre a possibilidade de a conversão de dívida acabar gerando um estouro da base monetária, Soares disse que isso só ocorreria se a conversão fosse instantânea. De qualquer forma, o diretor do BC manifestou temor de que possa haver alguma distorção, provocada pelo aquecimento da

economia em decorrência da entrada de recursos provenientes da conversão.

ÁREAS INCENTIVADAS

Durante o seminário, o presidente da CVM anunciou que, em conjunto com o BC, será estudada a criação de fundos de conversão especiais para as áreas incentivadas.